

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

# A XILOGRAVURA NA ESCOLA E SEUS MEIOS ALTERNATIVOS

Autora: Cícera Alves Chiarato<sup>1</sup>

Orientadora: Claudio Luiz Garcia <sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresenta os resultados de uma implementação pedagógica como proposta metodológica para o ensino de artes visuais, cujas estratégias utilizadas para seu desenvolvimento foram trabalhadas em uma Oficina de Xilogravura, com alunos do 3º Ano do Ensino Médio. O objetivo foi o de que, além de assimilarem essa técnica, se interessassem por aprender sobre como a criação de imagens do mundo contemporâneo, por meio da xilogravura, estimulam a concentração e a atenção para as atividades práticas, diminuindo, assim, a ansiedade tão comum atualmente mediante a tecnologia digital. Tal proposta tomou como principais referências os gravuristas Oswald Goeldi e Maria Bonomi, dentre outros que reforçam a evidência que a arte da xilogravura pode estar entre a cultura erudita e popular. Como conclusão e avaliação, os alunos participantes fizeram suas próprias xilogravuras, adaptadas ao MDF (Fibra de Média Densidade) e as apresentaram numa mostra dentro do colégio, respondendo inteiramente ao objetivo principal da proposta pedagógica.

**Palavras-chave:** Arte contemporânea; Xilogravura; Ensino Médio.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados do trabalho desenvolvido pelo Plano de Implementação Didático-Pedagógico sobre a Xilogravura na Escola e seus meios alternativos, junto a alunos do 3º Ano do Ensino Médio de uma escola pública, que teve o objetivo de observar se é possível promover a concentração dos estudantes a partir da técnica da xilogravura, bem como se pode aumentar a compreensão da arte contemporânea e seus processos de criação durante o desenvolvimento desta técnica, de forma que haja envolvimento dos participantes com o método e com a Arte.

O trabalho teve duração de 32 horas/aula que foram divididas em etapas de aulas teóricas e práticas que culminaram numa Oficina de Xilogravura.

Como metodologia foi feito um levantamento bibliográfico em fontes impressas em banco de dados da internet, que ofereceram subsídios para as aulas teóricas e práticas e a partir das quais foi possível elaborar uma Unidade Didática,

---

<sup>1</sup> Professora de Arte da Rede Estadual de Educação do Paraná. Pós-graduada em Metodologias e Técnicas de Ensino e professora do Programa de Desenvolvimento da Educação- PDE/ 2016. e-mail: cicerachiarato@seed.pr.gov.br

<sup>2</sup> Professor Doutor da Universidade Estadual de Londrina-UEL.

onde constaram atividades direcionadas ao trabalho com xilogravura a partir de imagens comuns ao contexto dos alunos, com vistas a reprodução artesanal dos desenhos de peixes, pescadores e rios, realidade na qual os alunos estão inseridos em sua cidade.

Os procedimentos técnicos, as abordagens teóricas, históricas e sociais, contribuíram muito para a expressão de cada um, e com os belíssimos resultados obtidos nas peças confeccionadas, contribuindo assim para alcançarmos os objetivos propostos.

Formulamos, portanto, o relato da forma como os trabalhos foram realizados, os resultados obtidos a partir deles com ênfase nas ações desenvolvidas enquanto se praticava a xilogravura.

## **2 A IMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **2.1 ETAPA DIAGNÓSTICA**

#### **2.1.1 Xilogravura**

O ponto de partida para se tratar de um assunto visando ao conhecimento é o de investigar o que realmente os estudantes já conhecem sobre o tema, por isso, as atividades desta primeira etapa foram direcionadas à apresentação do projeto e à descoberta e levantamento dos conhecimentos prévios dos participantes.

Para realizar tal intento a atividade inicial questionava se eles sabiam qual era a diferença entre desenho e xilogravura, se eles tinham esta compreensão a partir da palavra xilo e se eles já conheciam alguma obra desenvolvida a partir desta técnica.

Os alunos receberam alguns impressos onde constavam figuras feitas em escultura, grafite, performance, óleo sobre tela e xilogravura, para que as identificassem corretamente, bem como, receberam texto impresso explicando sobre a técnica de impressão da xilogravura e conceitos de gravura, informações biográficas de gravuristas e também apresentamos xilogravuras de suas autorias.

Foram levados a pesquisar e relatar os resultados de suas pesquisas, quando então a professora apresentou o projeto que deveria ser realizado com eles,

explicando que a multiplicação de imagens, no universo contemporâneo, tem promovido uma intensa aceleração no processo de aquisição de informações e feito com que as pessoas que vivem em cidades grandes ou mesmo aquelas do interior, sejam dispersados na ansiedade de conhecerem apenas superficialmente o que lhes é apresentado.

Foi comentado a respeito das imagens que facilmente estão disponibilizadas na internet ou são absorvidas nas ruas, no seu entorno, mas, que não parecem ser interessantes para a pesquisa e aprendizagem no ambiente escolar.

E esta era a explicação para ser proposto o trabalho que explicitasse a relação com a contemporaneidade, atentando para os questionamentos perturbadores implícitos neste contexto e dando encaminhamentos a partir de atividades que acabassem levando à descoberta das possibilidades da xilogravura, de forma a servir como antídoto para ansiedade e a esta falta de atenção.

Esta foi a forma encontrada para explicar aos alunos que a xilogravura é um meio de reproduzir as imagens num tempo diferenciado daqueles que estão expostos em suas vidas, e por essa razão propôs desenvolver xilogravuras sobre a cultura de Alvorada do Sul, considerando que a cidade é conhecida como Capital Estadual da Pesca, o que levou à observação de cenas comuns a este contexto de águas que cerca a cidade, como a pesca, os pescadores e os próprios peixes, ou seja, a escolha do tema com os olhos voltados para o ambiente em seu entorno.

Como referência para o trabalho, os alunos foram levados a pesquisar sobre o artista brasileiro Oswald Goeldi, justamente porque em seu ambiente ele também reproduziu peixes, portos, mar e rios, de um modo tão expressivo que trouxe à tona esta temática, bem como, discutiu a respeito do cuidado com a expressão da vida pelas imagens.

Outra artista apresentada foi Maria Bonomi, por trazer uma outra linguagem de gravura, cujas obras servem como expressão de subjetividades individuais e coletivas, colaborando com a reflexão do contexto e indo de encontro à ansiedade por outros valores que vão além dos que o ambiente da escola propõe, mas alcança a cultura e a arte local, na forma como elas são vividas e pensadas.

A professora esclareceu que se tratava de um grande desafio que demandaria do trabalho e envolvimento de todos, e se surpreendeu com as respostas de interesse de cada um dos alunos.

## 2.2 ETAPA DE REFLEXÃO E LEITURA DE OBRAS

### 2.2.1 Narrativas verbais e visuais

Os alunos desenvolveram uma atividade onde discorreram a respeito das duas imagens abaixo, fazendo uma narrativa verbal daquilo que viam e traçando um comparativo entre as profissões de Gravurista e a do Pescador e refletindo sobre a arte disponível em cada tempo na História.



Figura 1: Peixe Vermelho (Goeldi)

Figura 2: O Pescador (Cândido Arte)

Fontes: <http://photos1.blogger.com/x/blogger/621/2203/400/134679/Goeldi-Peixe%20Vermelho.jpg> e Arquivo da autora (2016)

Para dar mais ênfase a atividade, os alunos foram visitar a obra O Pescador, de Cândido Artes, em uma aula-passeio.



Figura 3 – Visita ao Pescador  
Fonte: arquivo da autora (2017)

Os alunos chegaram a sugerir que o artista Cândido Artes, autor de O Pescador, da cidade de Alvorada do Sul, pudesse ter se inspirado no Peixe de Goeldi para fazer sua grande escultura, que está exposta, em caráter definitivo, logo na entrada principal deste município.

Os alunos refletiram sobre Goeldi e o seu tempo, e projetaram para os dias de hoje as suas práticas de gravar imagens a partir da cidade de Alvorada do Sul, sobre o dia a dia dos pescadores, a natureza, os peixes, as redes, configurando assim o trabalho desses homens.

### 2.3 ETAPA DESENHOS OU FOTOGRAFIAS

Esta etapa teve o objetivo de fazer com que os alunos observassem desenhos ou fotografias que eles mesmos fizeram. Para isso, aproveitaram-se das imagens feitas na aula- passeio, de onde conseguiram recolher algumas outras obras de arte que compartilharam em sala de aula, referindo-se à elas como possibilidades poéticas de exploração do local, ou, como repertório visual e conceitual do contexto, construindo assim seus próprios conhecimentos sobre Arte.



Figura 14- Fotografias da aula-passeio  
Fonte: arquivo da autora (2017)

Antes de saírem para o passeio pela cidade de Alvorada do Sul, os alunos desenvolveram uma pesquisa fazendo um levantamento sobre as principais obras de arte da cidade e seus artistas, bem como, ao passearem ao redor da Lagoa dos Patos, aproveitaram para conversarem com alguns pescadores respeito do trabalho deles e sobre as espécies de peixes encontradas naquele lago.

Ao voltarem para a sala de aula, os alunos selecionaram as imagens e exploraram os enquadramentos, discorrendo sobre a leitura possível das imagens escolhidas. Tudo realizado numa roda de conversa.

Na sequência desta atividade, em outra aula, a professora apresentou a eles uma pergunta “o que seu olho vê?”, enquanto eles observavam, em uma folha impressa, uma obra em serigrafia de Antonio do Amaral (Ameaça-1992), mas, considerando que não estava identificada, de forma que forçasse a resposta a partir da observação mais profunda dela. Muito embora houvesse intermediação da professora questionando-os sobre as partes nas quais a imagem estava dividida, na tentativa de que eles detalhassem mais suas observações sobre a figura, e percebessem que algumas partes da peça, como a árvore, por exemplo, tomavam mais espaço que as outras partes, bem como, alguns tons eram mais fortes que outros.



Figura 15 – Ameaça (Antonio do Amaral- 1992)

Fonte: <<http://artenaescola.org.br/uploads/ecoart/images/antonio-henrique-amaral.jpg>>

A professora chamou a atenção do debate para questionamentos como as condições da árvore no centro da peça, o significado dela, os tons em amarelo, verde e laranja e, o motivo pelo qual todas as figuras que compunham a peça apresentavam cortes e somente o osso era uma figura inteira. Os alunos conseguiram chegar ao título da obra, pois, perceberam a “ameaça” que a figura apresentava, ao discutirem conteúdo da realidade do meio ambiente na atualidade.

## 2.4 ETAPA DA OFICINA DE XILOGRAVURA

Com certeza, esta foi a etapa mais demorada e trabalhosa do Projeto de Implementação Pedagógica, mas, também a que demonstrou que os objetivos foram atingidos, pois, desde a preparação do material, das pesquisas importantes ao tema, todos foram solícitos e desenvolveram seus trabalhos a contento.

### 2.4.1 Definição do tema da pesquisa

Para desenvolver o tema escolhido, sobre ser a cidade de Alvorada do Sul considerada como Capital Estadual da Pesca, os alunos precisavam entender mais sobre a atividade da pescaria e a respeito de tudo que envolve esta lida, pois, a partir dessa reflexão eles seriam levados a questionarem o contexto histórico do município.

Registraram as informações coletadas em forma de desenhos.



Figura 16- Registros da pesquisa dos alunos em desenhos  
Fonte: arquivo da autora (2017)



#### 2.4.2 Atividades específicas gravura: gravação da matriz, impressão e numeração.

Retomando o objetivo principal deste Plano de Implementação pedagógica, esse foi o momento de verificar a atenção, concentração e produção de imagens em xilogravura; observando o domínio dos procedimentos específicos do processo de gravação e impressão da xilogravura e propor a leitura narrativa das imagens produzidas.

Foram necessários planejar o uso de recursos como: goivas, rolo de espuma, placa de vidro, suporte de segurança, colher de pau ou outro objeto para pressionar o papel sobre a matriz, madeira, tintas gráficas, papeis e lápis.

Esta prática foi pensada em dois momentos:

1º) O número de participantes foi dividido em dois grupos no momento de sulcar o desenho na madeira, para que enquanto o grupo 1 saía para a atividade prática, o grupo 2 ficava em sala de aula desenvolvendo atividades teóricas, revezando quando necessário;

2º) depois que os dois grupos sulcaram suas matrizes eles voltaram a trabalhar juntos.

Todos os participantes foram instruídos quanto ao preparo dos instrumentos e sobre as precauções necessárias e recebendo um suporte de segurança para esculpirem a matriz.



Figura 17- Alguns materiais e o suporte de segurança  
Fonte: Arquivo da autora (2017)

Chegou o momento da produção, tudo depois de assimilado os procedimentos para o processo de impressão, e de perceberem as dificuldades e possibilidades do processo os alunos foram instruídos a fazerem a incisão do desenho para madeira.



Figura 18- Alunos fazem a incisão do desenho na madeira  
Fonte: arquivo da autora (2017)

Chegou a hora da impressão, pois, todos já estavam com as matrizes gravadas, então poderiam imprimir sobre elas. A tinta gráfica foi aplicada na matriz MDF (tábua de madeira) com um rolo de espuma, e em seguida, um papel pressionado sobre a matriz para impressão.

Percebe-se na figura que os alunos utilizaram um suporte de segurança para evitar acidentes com as goivas e quando um aluno tinha mais dificuldades em riscar o desenho ele era orientado a se levantar para facilitar o traçado.



Figura 19 – Aplicação da tinta gráfica e o conceito de Matriz Perdida  
Fonte: arquivo da autora (2017)

Os alunos conseguiram entender os estados da matriz, porque, depois de impressa a primeira cópia eles puderam fazer uma nova interferência com esta mesma matriz, se não estivessem satisfeitos ou por resolverem fazer mais uma cópia alterando detalhes como luz, sombra, textura, pontos de luz, ou seja, entenderam porque a primeira cópia é chamada de P.E.I. (Prova de Estado I)

Os alunos colocaram suas xilogravuras para secar.



Figura 20- Xilogravuras secando  
Fonte: Arquivo da autora (2017)

As xilogravuras obedeceram estritamente ao tema e à pesquisa desenvolvida e os resultados foram espetaculares.

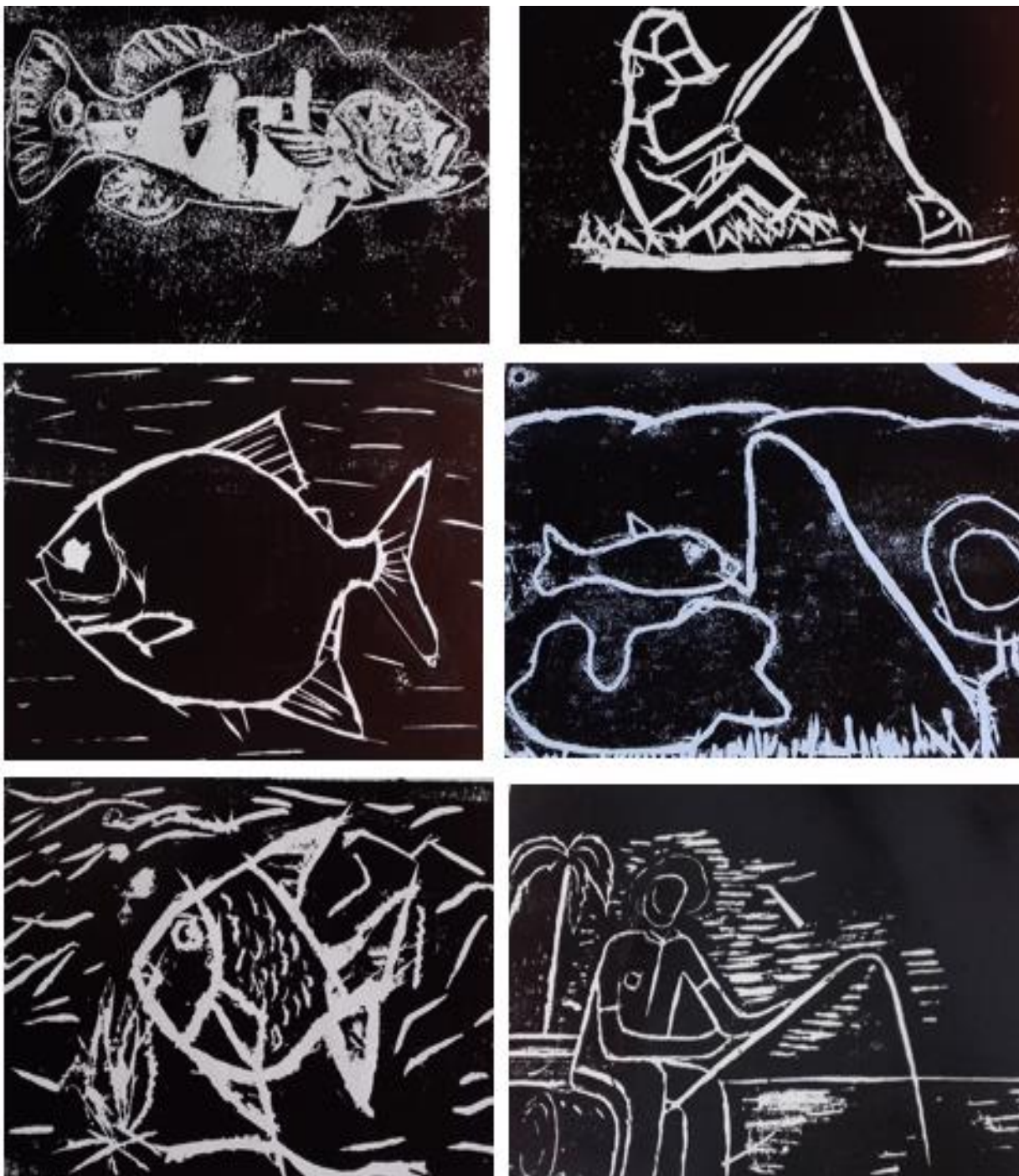


Figura 21- Algumas Xilogravuras  
Fonte: arquivo da autora (2017)

Depois de secas, as xilogravuras foram emolduradas e levadas para uma mostra na escola, de forma que todos puderam conhecer o trabalho que havia sido apresentado pela professora e apreciar a arte dos alunos da Oficina.



Figura 22- Painel da Mostra de Xilogravura na Escola  
Fonte: arquivo da autora (2017)

#### 2.4.3 A visita a Universidade Estadual de Londrina -UEL

Os alunos foram levados a conhecer um processo não artesanal de xilogravura. O objetivo foi o de fazer com que eles observassem a qualidade gráfica da impressão feita de forma diferente da artesanal.

Para esse momento foi necessário contar com a colaboração e apoio de outros professores colaboradores que acompanharam o passeio, bem como, com a

recepção do professor Claudio Luiz Garcia orientador deste artigo recepcionou a todos na sala de gravura do Departamento de Artes Visuais da Universidade.



Figura 23- Alunos em visita a UEL como prof. Dr. Claudio Luiz Garcia  
Fonte: arquivo da autora (2017)

Os alunos que estavam na visita, bem como, as professoras que acompanharam esta etapa, realizaram muitas perguntas ao professor, e ele explicou a todos que a arte da xilogravura pode ser trabalhada entre a cultura erudita e a popular e que a xilogravura adaptada ao MDF, é um meio de reprodução de imagens que atende à ansiedade de criar imagens rápidas para fins variados, a saber, colagens e outros desdobramentos na Educação.

Ali, na sala de gravura UEL, os alunos entenderam que ao utilizarem a prensa, as gravuras ganhavam mais nitidez nas cópias.



Figura 24 – A utilização da prensa de impressão  
Fonte: Arquivo da autora (2017)

Os alunos observaram que a utilização da prensa permite melhor qualidade na impressão, pois este instrumento exerce uma pressão uniforme sobre o papel e a matriz, diferente do que fizeram na escola, quando utilizaram colheres de pau.



Figura 25- Alunos e professores apreciam a impressão  
Fonte: Arquivo da autora (2017)

Retornaram para casa discutindo durante a viagem a respeito das diferenças percebidas entre o processo utilizado na Universidade e o processo artesanal utilizado na escola e descobriram que alguns artistas mandam imprimir as suas gravuras. Sem que esta atividade interfira no processo deles.

Já em sala de aula eles foram convidados a fazerem um relatório comparativo os processos de impressão das xilogravuras que puderam observar, e levaram suas xilogravuras para exposição da Semana Cultural da escola.

### **3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A xilogravura é uma técnica antiga de gravação de imagens na madeira cuja característica fundamental é a reprodução artesanal de um mesmo desenho em inúmeras cópias. Trata-se de sulcar uma matriz em madeira para, depois, fazer diversas cópias da imagem resultante da gravação feita pela goiva.

Esta Intervenção Didático-Pedagógica possibilitou uma Oficina de Xilogravura, com estudantes do Terceiro Ano do Ensino Médio, em uma escola

pública. E as práticas para a técnica da xilogravura foram todas observadas ou, efetivamente, possibilitadas aos participantes, práticas como: amolar a goiva, sulcar na madeira, entintar a matriz e imprimir a imagem, que são os primeiros passos para uma compreensão da arte e da prática da xilogravura.

Percebeu-se que as imagens impressas surpreenderam os estudantes e ficou evidente que a concentração nas imagens criadas por eles mostrou a importância de se parar um instante com as tecnologias digitais menos para negá-las e mais para oferecer alguma diversidade que a história da arte oferece.

Analisando todas as conceituações que foram apresentadas para traduzir o que seja Arte hoje, pode-se perceber a marca pela liberdade de criar, e de se propor situações de pesquisa próximas da vida cotidiana, foram incorporadas pelos alunos no desenvolvimento de suas xilogravuras, inclusive na escolha do tema Peixe, um dos alunos criou uma xilogravura da espécie *Cichla spp.*, o Tucunaré, em demonstração de uma pesquisa bem feita a respeito das espécies existentes no lago ao redor da cidade de Alvorada do Sul-Pr.



Figura 26- Tucunaré (*Cichla spp.*) de Ana Julia Leite  
Fonte: Arquivo da autora (2017)

Archer (2001) esclarece que as obras nos dias de hoje servem perfeitamente para transformar o olhar num olhar que participa da arte, fazendo o homem e a mulher, antes espectadores, agora ativos participantes da obra, bem como, o campo da criação artística foi estendido ao corpo, à natureza, à cidade, a ingredientes de



diferentes culturas, entre outros. E, neste caso, estendido à natureza que rodeia a cidade.

No Brasil, Carlos Osvald, destacou-se, por exemplo, como pioneiro da gravura em metal; Osvaldo Goeldi e Livio Abramo, na xilogravura; dentre outros.

No caso em questão, foram discutidos Osvald Goeldi e Maria Bonomi, devido ao tempo e as atividades práticas. Mas, necessita-se de extensão na pesquisa para tantos outros excelente gravuristas brasileiros e estrangeiros.

Osvaldo Goeldi, foi destacado, dentre os demais, durante o desenvolvimento desta oficina, por utilizar-se da xilogravura, que é uma das técnicas que pode articulada para a proposição de exercícios ricos e diferenciados, levando aquele que faz a leitura a compreender a gravura (xilogravura) no contexto das artes gráficas. E também porque dentre suas inúmeras peças, ele passeia por cenários cotidianos de homens que trabalham em cenas urbanas, pescadores que trabalham em condições extremas, o mar e seus personagens desconhecidos ao fundo, não conseguindo ocultar um sentimento de mistério e solidão (BERGAMIN & GOMIDE, 2016).

Dentre as formas mais marcantes de seu trabalho, está a solidão e a vida cotidiana dos pescadores. Goeldi revela esse interesse quando, em entrevista a Ferreira Goulart (1957) esclarece: “[...] Depois descobri os pescadores, e toda madrugada ia para o mercado ver o desembarque do peixe e desenhava sem parar” (PROCHOWNIK, 2006, p.2).



Figura 27 – O Pescador – de Sofia Gameiro  
Fonte: arquivo da autora (2017)

Assim como nas gravuras de Oswald Goeldi, envolvidas com o dia a dia dos homens comuns, os alunos deste projeto, observaram os pescadores com sensibilidade notando que eles conversam e cuidam de seu serviço diário e foram

construindo, na madeira, uma visão muito própria da realidade, com independência e profundidade nas questões apresentadas, mas, também com atenção e concentração, objetivos maiores deste trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do desenvolvimento das atividades elaboradas sobre o tema escolhido, foi possível perceber que houve, durante todo o processo, muitos momentos de reflexão sobre a cultura local por meio das ações educativas promovidas por Oficinas de Xilogravura, que levaram os alunos à percepção de suas próprias vidas, conforme as expectativas projetadas.

Há de se considerar que foi oportunizado o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos participantes por intermédio da Arte e da Educação, contribuindo para a desaceleração da ansiedade provocada por captar imagens digitais. Valorizou-se a concentração e o conhecimento artístico.

Lembrando que, ao se servirem da realidade e contexto sociocultural de onde habitam, perceberam que também ali é rico em Arte e que muitos já se apropriaram dela com outros tipos de técnica que não a xilogravura.

Os alunos se concentraram, não dispersaram e ficaram atentos, desejosos por saberem mais, o que possibilita a afirmação de que todos os objetivos foram atingidos.

## **REFERÊNCIAS**

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BERGAMIN & GOMIDE (Galeria). **O Universo Oswaldo Goeldi**. 02 jun. 2016. Disponível em:< <http://bergamingomide.com.br/portfolios/o-universo-de-oswaldo-goeldi/>> Acesso em 18 set. 2016.

PROCHOWNICK, Jonas. **Arte Moderna**. Oswald Goeldi. 1 dez. 2006. Disponível em:< <http://aartemoderna.blogspot.com.br/2006/12/oswaldo-goeldi.html>> Acesso em 18 set. 2016.